

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Quinta-feira 17 de Janeiro de 1884

Num. 14

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

ATTENÇÃO

Roza Casemira Vianna roga aos devedores do seu casal, o obsequio de satisfazerem seus debitos, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data d'este, findo o qual, além de publicar seus nomes pelas folhas da capital, procederá judicialmente contra elles.
Desterro, 1º de Janeiro de 1884.—
Roza Casemira Vianna.

ELIXIR MAGICO REMEDIO

Instantaneo, contra todas as dôres. Cura tosses, defluxos, febre intermittente, indigestão, mal do figado, etc., etc.
A' VENDA
EM TODAS AS PHARMACIAS
Agente geral: H. W. Fison & C.

ELIXIR MAGICO

BISNAGAS EM GRANDE QUANTIDADE NA LOJA DA ANCORÁ

Vende-se por atacado e a varejo, a preços baratissimos, bisnagas muito cheirosas, fabricadas em Porto Alegre. Venhão ver para crer!

É NA LOJA DA ANCORÁ VERMELHA
DE ERNESTO BAINHA

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:
Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300
Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

ATTENÇÃO!

O abaixo assignado, retirando-se para fóra da provincia, por motivo de molestia na familia, vende seu bem afreguezado estabelecimento de comedorias; quem pretender dirija-se á rua de João Pinto, n. 16.—Manoel Joaquim Madeira.

COMPLETO SORTIMENTODE
MOVEIS
11 RUA DO PRINCIPE 11
Aluga Mobílias
JOÃO MULLER

AGUA INDIANA

Como

cosmetico e tonico não tem rival.

Um perfume refrescante para dor de cabeça, etc.

AGUA INDIANA

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

COLLEGIO RAMOS

Reabriu-se a 7 de Janeiro.

MENSALIDADE

Pensionistas..... 30\$000
Meio-pensionista..... 15\$000

EXTERNOS

Curso primario..... 5\$000
Dito secundario—o convencionado

FABRICA A VAPOR DE CAFÉ MOIDO

27 RUA DE JOÃO PINTO 27

Em vista da continuada alteração de preço do café em grão, o café moído n'esta fabrica fica sendo:

1 kilo..... \$800
1/2 dito..... \$400

HOTEL YPIRANGA, EM JOINVILLE

Acha-se situado á rua d'Agua, em um predio edificado propriamente para esse fim. Offerece commodos para familias e quartos para uma só pessoa. O proprietario, desejando bem servir os seus amigos, freguezes e ao publico-convida-os a visitarem o seu estabelecimento, o mais importante de Joinville, n'este genero. Preços razoaveis.

100\$000

Por esta insignificante quantia, vende-se um bom piano para estudo. Nesta typ. se informa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 15 de Janeiro

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 24, communicando, em solução ao objecto do seu cartão official de hontem datado, que, havendo esta chefia telegaphado ao delegado do Tubarão, acaba de receber á res-

peito a resposta constante do telegramma junto por copia.

PRISÕES E RONDAS

Dia 15

Ao xadrez da policia foi recolhido, á ordem do delegado, João Teixeira de Abreu, por embriaguez e desordem.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o cabo Martinho José da Silva Junior, e das 12 ás 4 da madrugada, o alferes Francisco Bertho da Silveira.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, á meia noite, pelo alferes Manoel Ramos da Fontoura.

FALLECIMENTO

Deixou de existir hontem o veterano coronel João Francisco Barreto, que, em sua longa vida, déra á Patria o que a Patria devia d'elle esperar: bons e leaes serviços.

Encanecera servindo á nação. O seu nome, sempre respeitado, teve para realçar-lhe o brilho—o acatamento e a veneração de seus subordinados.

Perante o tumulto do honrado e velho soldado—descobrimos, curvando-nos reverentes.

Nenhum rumor perturbe o seu descanso.

Estrada de Ferro D. Pedro I

Deve sahir hoje da côrte para esta provincia a commissão fiscal nomeada pelo governo para a estrada de ferro D. Pedro I.

A commissão compõe-se dos srs.: chefe, dr. Firmo José de Mello, e engenheiros Leopoldo José da Silva, Torres Neves, Augusto Torres, Nicolau Molina, Carlos Leopoldo e Gomes de Aguiar.

Mala da côrte

O paquete *Rio Paraná*, entrado hontem, trouxe folhas até 13.

—Por portaria de 8 do corrente, foi removido para o logar de chefe de escriptorio da com-

missão fiscal dos estudos da estrada de ferro D. Pedro I, o engenheiro Manoel Pinto Torres Neves, que occupava o cargo de engenheiro fiscal na estrada de ferro de Cacequy a Uruguayana.

—Por iniciativa do actor Vasques, tratava-se na côrte de erguer um monumento a João Caetano dos Santos, de saudosa memoria, que é com justiça considerado uma gloria do theatro brasileiro.

—Foram transferidos:

Para a guarnição d'esta provincia, o cirurgião-mór Polycarpo Cesario de Barros; e para a da provincia do Rio Grande, o cirurgião-mór de brigada, José Joaquim dos Santos Corrêa.

—No *Jornal* de 12, encontramos a noticia seguinte:

«BALROAMENTO. — Hontem, ás 10 1/2 horas da manhã, ao sahir o paquete nacional *Rio de Janeiro* do porto, na occasião em que o inglez *Cavour* entrava dos portos do sul, houve um abalroamento, ficando o *Cavour* com grande brecha acima da linha de fluctuação, enquanto o *Rio de Janeiro* abria o contrafeito acima da linha d'agua do lado de bombordo.

O *Rio de Janeiro* voltou para o porto afim de reparar a avaria.»

TELEGRAMMAS

Pariz, 7 de Janeiro:

Communição do Hanoi que o rei do Annam está disposto a concordar com as exigencias impostas pela França, o que elle declarou officialmente ao representante do governo francez.

—Londres, 7 de Janeiro:

A despeito dos conselhos do governo inglez, que é de opinião que se abandone a insurreição do alto Sudão a si mesma, o Khediva não quer abandonar Karthoum, entendendo que deve continuar a exercer a sua autoridade naquella região.

—Cairo, 7 de Janeiro.

O conselho de ministros do gabinete egypcio acaba de dar a sua demissão collectiva.

—Londres, 9 de Janeiro:

O Khediva, melhor inspirado, não persiste na sua primitiva opinião de intervir na insurreição do alto Sudão; sabe-se agora que o governo egypcio abandona definitivamente o Sudão á sua sorte.

Do Cairo veio a noticia de ter entrado para o novo ministerio egypcio o sr. Vincent, subdito inglez, como ministro da fazenda; essa noticia é inexacta e nada a confirma.

—Pariz, 10 de Janeiro:

Forão recebidas communicações officiaes do Tonkin. Nellas se diz que houve um feito de armas, no qual os Francezes tiveram vantagem. O combate a que ellas alludem custou aos Annamitas para mais de mil homens fóra de combate.

—Roma, 11 de Janeiro:

Hontem, sexto anniversario do fallecimento do rei Victor Manoel, realizou-se aqui, com pompa magestosa, uma numerosissima romaria nacional ao seu tumulo. Durante a manifestação reinou o maior respeito e completa ordem.

JOSÉ PRATES

Começamos hoje a publicar o ensaio romantico *A Mendiga*, do nosso talentoso amigo José Prates, autor de *Alina*, que publicamos não ha muito, e outros escriptos que revelam a sua applicação.

Despretencioso e modesto como é, o autor de *A Mendiga* não deseja conquistar grande renome com esta e outras publicações, nem é este o seu proposito, mas

tem pleno direito ás sympathias d'aquelles que applaudem aos que trabalham por amor ao estu-

do. Por nossa parte, damos com prazer um lugar á *Mendiga*, reclamando a attenção dos leitores.

FALLECIMENTO

Sabia-se na côrte, por telegrama, haver fallecido a 12 o engenheiro Honorio Bicalho Hungria, segundo ajudantê da commissão de melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul.

ROUBO IMPORTANTE

(Gazeta de Noticias de 13)

Hontem pela manhã, o sr. Bernardo Gonçalves Vieira e Silva, ao abrir o seu estabelecimento de ourivesaria á rua de S. Pedro, n. 92, esquina da rua dos Ourives, reconheceu ter sido, durante a noite, victima de um avultado roubo.

Os ladrões, aproveitando-se da circumstancia de achar-se para alugar o sobrado que fica por cima do estabelecimento, abriram, segundo se suppõe, com chaves falsas ou gazuas, a porta do corredor.

Uma vez alli, praticaram, no meio da escada, um pequeno roubo na parede que divide o corredor do sobrado com a loja.

Por esse pequeno roubo, que apenas facilitaria a passagem de uma pessoa que não fosse muito corpulenta, deram entrada os ladrões, na loja, onde arrombaram todos os armarios e abriram todas as caixas de joias.

D'estas, as de mais valor fo-

ram levadas por elles, deixando ficar as caixas.

No gabinete do dono do estabelecimento, onde se acha o cofre com o dinheiro, não penetraram.

O roubo é avaliado em cerca de 30:000\$000.

Encontraram-se diversos objectos e ferramentas que serviram para os ladrões praticarem o roubo.

Pelas circumstancias do facto, parece que só pessoa conhecedora dos commodos da casa poderia ter dirigido os ladrões.

Inundações

Um telegramma, expedido de Morretes ao *Jornal da côrte*, diz:

«Morretes, 8 de Janeiro:—Chuva torrencial durante o dia e noite de 4. O Nhundiaquara cresceu e sahio do seu leito ás 2 da madrugada de 5; dessa hora em diante apoderou-se da população verdadeiro terror panico. Os que podião abandonar as suas casas, outros erão soccorridos em canôas. Em algumas ruas a agua subiu alguns metros, em outras baixas foi muito maior a enchente. Lamentamos a morte de Alfredo Lemelle, empregado da colonisação, que pereceu afogado em uma das ruas da cidade, e outra pessoa cujo cadaver vimos descer o rio, sem que se saiba ainda de onde veio, nem de quem seja. Além de grande prejuizo em aves domesticas, animaes, moveis, roupas, etc., o commercio soffreu muito. Houve diversos desmoronamentos na estrada da Graciosa que ficou intransitavel

por muitos dias. A de Parana-guá a Morretes soffreu muito, e o trafego por ella está suspenso.»

OBITUARIO

De 1 a 15 do corrente:

Dia 4—Tarquinio, branco, 15 mezes. Convulsões.

—Maria Rosa de Jesus, preta, 10 annos. Tuberculos pulmonares.

Dia 5—Feto, pardo, masculino.

Dia 6—Tancredo, pardo, seis mezes. Tuberculos mesentericos.

Dia 7—Maria José de Mesquita, branca, 64 annos. Hypertrophia do coração.

Dia 9—José Antonio Cabral, branco, 70 annos. Congestão cerebral.

Dia 10—Catharina, parda, 20 annos. Febre gastrica.

Dia 13—Cesario Alves da Veiga, pardo, 24 annos. Tuberculos mesentericos.

Dia 15—Marianna do Sacramento Lessa, preta, 66 annos. Apoplexia.

—Manoel, branco, seis mezes. (?)

SUFFRAGIOS

Reza-se uma missa, hoje ás 7 h2, na igreja de S. Francisco, por alma de d. Maria Eliza Xavier Pacheco.

—Na mesma igreja, á mesma hora, suffraga-se a alma de Manoel Vieira Fernandes.

—A's 7 horas do dia 19, na matriz, diz-se missa por intenção de d. Arminda Amalia do Livramento.

FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

PRIMEIRA PARTE

MARIA DE LAGARDE

V

Prizões de amor

—Quem? perguntou Maria cujo coração batia com violencia, porque ella tinha já adivinhado.

—Elle, o nosso amigo Paulo!

Ao mesmo tempo, Paulo, profundamente commovido apparecia entre a porta que o Marquez de Lagarde acabava de abrir.

As faces de Maria tingiram-se de púrpura. O sr. de Lagarde delirava de alegria.

Não entra no plano d'esta narrativa, proceder a uma analyse minuciosa d'esses pequenos factos intimos e d'esses sentimentos occultos que só se podem pôr em evidencia submettendo-os á

lente de uma observação engenhosa e profunda.

Além d'isso, não reconhecemos em nós nem a sciencia, nem o talento necessarios para dar uma fórmula attraente a esses longos e pacientes estudos do coração humano visto pelo microscopio.

Para ter bom exito n'esse genero ingrato e difficil, seria necessaria a penna immortal do sr. de Balzac.

Pondo pois de parte esse assumpto, vamos entrar na narrativa rapida dos acontecimentos cujo historiador somos.

Paulo, repetimos, era um character franco e leal; Maria, uma mulher honesta.

O sr. de Meynard apenas se vio installado no castello, perguntou a si mesmo a razão porque viera. Sentia remorsos. A sua resolução generosa, de não trair a confiança do seu amigo, dêra em resultado vir á casa d'esse amigo. Com que fins? Cedendo ao desejo, involuntario certamente, de alimentar uma paixão criminosa e fazel-a partilhar por aquella que a tinha inspirado.

Comprehendia que a consciencia não lhe permittia ficar, mas viera, e não tinha animo de partir.

Paulo transigio de novo com a sua consciencia e jurou a si mesmo não sahir com Maria dos limites escrupulosos de uma reserva fraternal.

Maria, por uma especie de accordo

tacito feito com o seu amante, auxiliava com todo o seu poder a realisação d'esse bello projecto.

Durante duas semanas, correram assim as cousas. Nem uma só vez, entre Paulo e Maria, se tratou do passado. Jamais fizeram allusão alguma ao encontro no baile da Opera.

Mas, que era no fim de tudo essa reserva, senão uma maneira eloquente e muda, a mais perigosa de todas, de fallarem de amor? Muitas vezes, Maria sentia-se subitamente envolvida n'uma atmosphera ardente de electricidade amorosa. Então erguia os olhos para Paulo, e o seu olhar fascinado encontrava, ardentemente fito n'ella, o olhar do mancebo, especie de fluido magnetico que lhe agitava profundamente a alma e os sentidos, que lhe purpleava as faces, que lhe fazia palpitar o coração.

Os dois amantes procuravam abafar com cinzas a chamma. Para que? O fogo ardia mesmo debaixo das cinzas, e approximava-se o dia em que devia ateiar e devorar a sua preza.

Uma tarde, o sr. de Lagarde sahira de madrugada a cavallo para ir passar o dia na cidade proxima onde o chamavam alguns negocios, e devia regressar á noite.

Paulo, que soubera unicamente da sua partida, depois d'ella effectuada,

ficára, com grande pezar seu, só, no castello com Maria.

Os dois amantes comprehendiam tudo quanto havia de falso na sua posição, por isso o seu encontro ao almoço foi, por assim dizer, constrangido. Trocaram apenas algumas palavras insignificantes, e terminada a refeição, Paulo retirou-se para o seu quarto, e Maria foi encerrar-se no seu.

Paulo comprehendeu todo o horror da sua posição: a honra obrigava-o a partir: o amor impellia-o a lançar aos pés de Maria o seu coração. Ao principio triumphou o delirio da imaginação e dos sentidos, mas afinal venceu o sentimento do dever e da lealdade.

Mas a lucta tinha sido tão violenta e tão terrivel, que Paulo comprehendeu que seria vencido n'um segundo combate, e resolveu partir no dia seguinte.

Tomada esta resolução, sent'o-se mais tranquillo e mais forte.

A' hora do jantar desceu, e essa refeição, como o almoço, foi silenciosa e breve.

Microbios...

Pelo expediente da secretaria de policia, do dia 14 do corrente, sabe-se que s. ex. o sr. presidente da provincia communicou suas ordens a s. ex. o sr. chefe de policia—por meio de um cartao official.

Nós conheciamos até hoje os cartões de visita, os cartões de casamento, os cartões de baile, os cartões das casas de negocio e ultimamente, como novidade, os cartões postaes. Os cartões officiaes, esses, erão-nos completamente desconhecidos, e é de presumir que não fossemos nós os unicos a ignorar a existencia de uma innovação tão util, synthetica e economica: os cartões officiaes.

O officio, na verdade, era já uma velharia ridicula e monotonamente methodica.

Aquelle DEUS GARDE A V. EX., invariavel, insupprimivel, irritava os nervos da geração moderna e tinha um cheiro pronunciadissimo de cartorio poeirento...

O cartão é coisa muito mais elegante, simples e breve. Estamos d'aqui a adivinhar o theor do bilhetinho official remettido á chefatura de policia por s. ex. o sr. presidente.

Eil-o:

Amigo chefe:

« Para economisar palavras e evitar despendio inutil de tempo resolvo supprimir o officio.

Dr. Fulano de tal

Queira telegraphar ao delegado do Tubarão sobre aquillo que nós fallámos.

Recommendações á familia.»

E está tudo prompto e concluido n'um abrir e fechar d'olhos.

Si ha mais alguma cousa a communicar escreve-se nas costas do bilhete.

Por exemplo:

« Não me flauteie esta noite no solo. Quero tirar desforra da sova que hontem levei. »

Explendido!

O processo dos cartões officiaes mette a electricidade n'um chinello!

COMMERCIO

Desterro, 16 de Janeiro de 1884.
Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 14..... 11:958\$977
Dia 15..... 120\$060
12:079\$037

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 16 de Janeiro:

Renda geral..... 7:684\$519
» especial..... 125\$444
7:809\$963

ENTRADAS

Barca norueguense *Morvig*, tons. 368, equip. 10, de Liverpool, c. varios generos.

SAHIDAS

Hiate nac. *Lucio*, tons. 20, equip. 3, para Itapocoroy; em lastro.

Hiate nac. *Berlink* 1º, tons. 25, equip. 3, para a Laguna, c. 28 duzias taboas, 1,260 kilos arroz e 20 saccoes assucar.

EXPORTAÇÃO

Sobre agua para o hiate nac. *Berlink* 1º, 28 duzias taboas, 1,260 kilos de arroz, 25 saccoes assucar.

NAVIOS NO PORTO

Em carga, patacho dinamarquez *C. Hornung*.

Em carga, hiate nac. *Berlink*.

Em descarga, brigue inglez *Linda*.

E pois que estamos ás mãos com o expediente da secretaria, para aproveitar a oportunidade, transcreveremos a parte d'elle, que se refere ao tumulto de domingo:

« Ao exm. sr. dr. presidente da provincia, n. 23, communicando o facto, occorrido na noite antecedente, n'esta capital, por occasião de effectuar um passeio, annunciador do Carnaval, a sociedade «Diabo a Quatro», sendo que houve um conflicto entre pessoas do povo e um grupo de praças e marinheiros da armada.»

Ficámos, pois, sabendo pela parte official que o conflicto se deu entre pessoas do povo e um grupo de praças e marinheiros da armada.

Ora, estas praças não são seguramente, nem praças navaes, porque as não havia em terra; nem guardas-marinha e aspirantes, porque não é de presumir que fosse intenção de s. ex. o sr. dr. chefe de policia envolver nisso a briosa officialidade da nossa marinha de guerra.

Mas então, que praças eram aquellas a que allude o officio de s. ex. ?

Uma vez que não erão praças navaes, nem aspirantes, nem guardas-marinha, a supposição é mais que admissivel: erão praças de policia!

Por outro lado, o movimento do xadrez, no dia 13, dá-nos apenas como recolhidos, á disposição do sr. chefe de divisão naval—4 marinheiros e nenhum policial!!!

Isto não é de fórma alguma equitativo.

Pois não foi entre praças e marinheiros e pessoas do povo que se deu o conflicto ?

Damos de barato que essas pessoas do povo, frustrando a actividade da policia, se aproveitassem da confusão da desordem para facilmente evadirem-se.

Com as praças, porém, não se dava o mesmo. As praças estavam ali com suas fardas denunciante, tal qual como os marinheiros.

Porque não forão, pois, as praças delinquentes, engaioladas tambem ? n'aquella tranquilla noite de luar ?

Esta clemencia de s. ex. para com os seus subordinados, em detrimento de outros, não nos parece de fórma alguma justa nem equitativa.

BOCAGE.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 16, ás 4 horas da tarde:

Barometro 766,2.

Thermometros: minimo 25,9, maximo 27,2.

Céo limpo, vento Norte, intensidade 2.

ROMANCE

JOSÉ PRATES

A MENDIGA

I

Depois que o Ferreirinha, como o tratavam, abriu o seu estabelecimento, em cuja frente, logo abaixo da cimalha, mandára escrever em letras negras e monstruosas —Café de França—

a rapaziada do bom tom, sempre avida de novidades, começou a frequental-o, o que fez com que o proprietario do Café do Globo, antigo *rendez-vous* dos dandys, estabelecido na mesma rua, vendendo-se sem freguezia, fechasse, despeitado, as portas do seu estabelecimento.

E não fizeram nenhuma asneira em preferir o Café de França ou do Globo, pois o Ferreirinha, além do indispensavel café, punha á disposição dos seus freguezes uma succolenta pasteleria, não se fallando em um biliar n'uma sala contigua.

E em tudo isto, relativamente, levava menos dinheiro que o dono do extinto Café do Globo, que, no dizer dos rapazes, vendia agua suja por café e pão velho requentado por pão fresco.

Todos os dias, das quatro horas da tarde ás onze da noite ou mais, o Café de França regorgitava de rapazes solteiros, que fallavam sobre todos os assumptos, sendo o principal d'elles as mulheres. E' o assumpto predilecto da rapaziada da moda. Pobres mulheres! por mais que vos recateis, estais condemnadas a andar figurando n'essas historias, a mór parte d'ellas de occasião, que esses improvisadores de assembléas impingem aos seus ouvintes. Mas tambem sois culpados d'isso, pois si fosseis menos seductoras, si não lhes transtornasseis as cabeças, ferindo-lhes os corações em idade tão apropriada ao amor, elles não fallariam tanto em vós.

Quasi todos os frequentadores solteiros do Café do Ferreirinha tinham a sua aventura amorosa a contar. Uns narravam a sua ultima entrevista com a namorada; outros annunciavam o seu proximo enlace sem se importar com as chalaças que a esse respeito lhes dirigiam, e si succedia algum tomar a peito algum dito picante, davam-lhe uma tremenda vaia, até o pobre abandonar furioso o café, jurando lá não ir mais.

E entre elles havia alguns tão malignos, que enumeravam as suas conquistas, publicando os nomes das infelizes a quem tinham conseguido seduzir, algumas das quaes casadas, o que ás vezes dava logar a que algum marido ultrajado traspassasse no dia seguinte o presumido moço com uma bala.

Então o proprietario do *fallecido* Café do Globo folgava imenso com esse desastre.

—Eis o que elle foi buscar n'aquelle fóco de bandalheiras! exclamava o invejoso negociante, referindo-se ao triste successo, e procurando assim desacreditar o estabelecimento do Ferreirinha. No meu Café nunca se deu d'isso!

Um dos mais assiduos frequentadores do Café e mais amigo de contar historias de mulheres, era um tal Dorval, filho unico de um abastado negociante. Não havia dia nenhum que Dorval não tivesse um caso veridico ou imaginario para deleitar os os seus ouvintes.

Na noite em que começa o nosso romance, Dorval tinha a palavra. Todos guardavam silencio, esperando que o espirituoso rapaz, pois elle o era e muito, fallasse:

—Senhores, disse elle, erguendo-se da cadeira e dirigindo-se a uns vinte mancebos, seguramente, que o escutavam—Hoje nada sabia que valesse a pena dizer-lhes, e estava portanto um pouco despeitado, quando, casualmente, deparei com a seguinte noticia: « Partida. — Com destino ao Rio da Prata, partio hontem o nosso digno amigo e negociante d'esta praça Arthur d'Oliveira. Que galernos ventos o conduzam ao porto do seu destino é o que de coração lhe almejamos; bem como pedimos a Deos para vel-o breve entre nós. »

(Continúa)

EDITAES

Alfandega

TAXA DE ESCRAVOS

Pela Alfandega d'esta cidade se faz publico, que se está procedendo á cobrança, á boca do cofre, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1883—84.

Os collectados que não satisfizerem seus debitos até o fim de Fevereiro proximo futuro, incorrerão nas multas da lei.

Alfandega da cidade do Desterro, em 2 de Janeiro de 1884.—O inspector, *Pedro Castano Martins da Costa*.

Taxa de escravos

Pelo Consulado Provincial se faz publico, que está concluido o lançamento para a cobrança da taxa de escravos, creada pelo art 1º do § 27 da lei n. 1,042 de 12 de Junho ultimo, devendo o pagamento ser feito á bocca do cofre, em todos os dias uteis dos meses de Fevereiro e Março, ficando sujeitos á multa de 6 por cento os collectados que não o satisfizerem n'es-e prazo, de conformidade com o art. 18 do regulamento de 30 de Junho.

Em virtude do art. 25 do mesmo regulamento, se publicam os nomes dos senhores e escravos incluídos no lançamento, e são os seguintes:

Albino José Luiz—escravo Domin-

gos; Alexandrina Carlota Gonçalves—Fernando, Lucinda e Maria; Antonio Francisco da Silva—Bernardo; Claudina Antonia Nunes—Josepha e João, Custodio Elias da Silveira—José; Faustino Constantino da Silva—Jeronymo; Florentino José Bernardes—Luiza e Militão; Frederico Francisco de Fraga—Raphael e Felicia; Geneveva da Costa Martins—José; Honorato Antonio da Costa—Ricardo; Jacintho Vieira—Maria; Joaquim José de Jesus—Manoel e José; Joaquim Soares da Silva—Manoel, Anna, Pedro, Manoel e Izabel; José Francisco Martins—Severiano e Florencio; José Jacintho Martins—Victoria; José Silveira de Lacerda—Manoel; José Vicente d'Avila—Ignez, Custodio e Benedicto; João Antonio Oriques—João; João de Araujo Buen—Anna; João Pedro de Moraes—Joaquim; João Vicente Duarte Silva—Manoel; João José de Bittencourt—Maria, José e Verissimo; herdeiro de Juvenio Duarte Silva—Affonso; Laurentino d'Avila dos Santos—Bemvinda, Julio e Anna; Luiz Alves Setubal—Anastacio; Luiza Emilia Gonçalves—João e Estacio; Manoel Rodrigues Pereira—Maria e Herminda; Manoel Vicente d'Avila—João; Maria da Costa Vinhas—Joaquim, Roz., Francisco; Maria Francisca Vieira—Poffirio; Maria Francisca Soares—Luiza e José; Maria Joanna de Lacerda—Francisco; Maria José d'Avila—Mathous; Maria Leopoldina Ferreira Cidade—Francisco; Maximian Rza de Jesus—Florencia; Paulo Manoel Lopes—Fortunato; Pompeu Capistrano do Rego Lobo—Lucio e Caudid; Rita Valent—Engracia e Maria; Tibarcia Motta Spezim—Bertholina.

Para qualquer reclamação, os collectados tem o prazo de trinta dias, contados d'esta data.

Consulado Provincial do Desterro 5 de Janeiro de 1884.—O administrador thesoureiro, Antonio Luiz do Livramento.

DECLARAÇÕES

FESTIVIDADE

Devendo ter lugar, no dia 19 do corrente, a trasladação da Imagem do Glorioso Martyr S. SEBASTIÃO, de sua capella na Praia de Fóra para a Igreja Matriz, e no dia 20 pelas 4 horas da tarde a procissão solenne da referida Imagem e VIRGEM SENHORA DOS NAVEGANTES, convido a todos os fieis devotos a concorrerem a estes actos afim de os tornarem mais brilhantes.

Desterro, 15 de Janeiro de 1884.—Antonio Eleuterio de Souza Braga, procurador da Devoção.

AVISO AO COMMERCIO

OS INFRA ASSIGNADOS participão aos seus freguezes e amigos desta e de outras praças, que, desta data em diante, entra em liquidação sua casa commercial sita á rua do Principe, n. 1.D, LOJA DA ESTRELLA, e para de prompto a realisarem pedem a seus devedores para satisfazer seus debitos o mais breve possivel.

Outrosim: que fazem barati-

lho de variado sortimento de ferragens, armarinho, drogas, papel para forrar casas, objectos para escriptorio e muitos outros artigos por preços

BARATISSIMOS !!

A DINHEIRO Á VISTA

Desterro, 15 de Janeiro de 1884.—Costa & C.

ANNUNCIOS

† Joaquim da Silva Moreira, authorisado pelos filhos e genros de seu especial amigo, o fallecido

Manoel Vieira Fernandes, roga a todas as pessoas de sua amisade e ás do fallecido, o acto de caridade de assistirem a missa do trigessimo dia, que tem de celebrar-se, por alma do mesmo fallecido, no dia 17 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã, na Igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco; e por cujo acto, d'esde já se confessa, por si e em nome dos parentes do finado, eternamente agradecido.

ARMINDA AMALIA DO LIVRAMENTO

† Reza-se, sabbado 19 do corrente, ás 7 horas, na igreja Matriz, uma missa por alma de D. Arminda Amalia do Livramento.

COSINHEIRO

Precisa-se de um bom cosinheiro e paga-se bem. Informa-se n'esta typ.

FUGIO

no dia 23 de Novembro passado, o escravo Bernardo, mulato, de 16 annos mais ou menos, baixo, rosto comprido, cabellos crespos, pés curtos e largos; quem o levar a seu senhor abaixo assignado, ou á rua do Principe, n. 28, será gratificado.

Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutar.

Jose Luiz Tiburcio.

Precisa-se

comprar uma collecção da *Regeneração*, do anno passado; informa-se n'esta typ.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

Vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento

GRANDE NOVIDADE

O abaixo assignado, natural de Pethlém, acaba de chegar a esta cidade com um variado sortimento de quadros, rozarios, medalhas, obras religiosas, cruces com photographias dos lugares santos, cruces de madreperola, rozas de Jericó, e etc. Acha-se estabelecido á rua do Principe, em frente a loja do Sr. Ernesto Baimha; ali encontrarão tudo á exposição, e que vende por preços baratissimos.

Previne tambem que n'esta cidade se demora pouco tempo.

Zacharias Paneyot.

TONICO

PARA O CABELLO



EXCELSIOR
H. W. FISON & C.
com
BASE de QUINA

NOVA FUNDIÇÃO DE TYPOS

DE

LOPES & PACHECO

RIO DE JANEIRO

Tem sempre prêlos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typ graphia.

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

As enommendas serão satisfeitas com a maxima promptidão.

ELIXIR MAGICO

Remedio instantaneo para todas as molestias

ELIXIR MAGICO

Remedio para Tosses.

ELIXIR MAGICO

Remedio para Defluxo.

ELIXIR MAGICO

Remedio para febre intermitente.

ELIXIR MAGICO

Remedio para indigestão

ELIXIR MAGICO

Remedio para mal do Figado

ELIXIR MAGICO

Remedio para dôr de cabeça

ELIXIR MAGICO

Remedio para Diarrhéa

ELIXIR MAGICO

Remedio para Dysenteria

ELIXIR MAGICO

Remedio para Colicas

ELIXIR MAGICO

Para uso interno

ELIXIR MAGICO

Para uso externo

ELIXIR MAGICO

Para todas as dôres

AGUA INDIANA

O melhor tonico da pelle

AGUA INDIANA

Como remedio

AGUA INDIANA

Perfume indispensavel no toucador.

Á venda em todas as drogarias.

AGUA INDIANA

unicos agentes nesta provincia

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30